



● uva-e-vinho.imprensa@embrapa.br

Alexandre Hoffmann  
Pesquisador, chefe-adjunto  
de Transferência de Tecnologia

PATRICIA RITSCHEL/DIVULGAÇÃO



Uvas de mesa cv. Vitória: um exemplo do conhecimento científico gerando uma cultivar tolerante ao mildio.

## Quando menos é mais

É curioso se observar a diversidade da agricultura brasileira, a partir de diferentes ângulos. Um destes ângulos é a intensidade de uso de insumos e de tecnologia, que varia desde aquelas culturas ou produtores que praticamente não os usam até aqueles que os empregam em excesso. Essa diversidade manifesta-se também ao longo do tempo para uma mesma cultura agrícola e depende também da demanda da indústria e do mercado. E a pesquisa tem muito a ver com isso.

Um dos exemplos mais claros se observa na viticultura. Dependendo da finalidade da produção (uvas para suco e uvas para vinhos finos), há uma diferença evidente de produtividade esperada e também de quantidade de fungicidas, inseticidas, herbicidas e fertilizantes, além da quantidade de mão-de-obra. Isto é normal e compatível com as exigências da indústria vinícola e, portanto, não há quaisquer problemas nessa diversidade dentro da cadeia vitícola.

Igualmente, a cadeia vitivinícola se caracteriza por estar localizada em uma região em que os produtores esmeram-se por fazer o melhor, não somente na produção de uvas, mas também nas demais atividades de sua propriedade. Isto é importante para o sucesso do produtor e usar intensivamente a tecnologia está na base de um bom resultado econômico.

O problema aparece quando se confunde alta tecnologia com alto uso de insumos. O uso intensivo de insumos deve ser definido pela alta tecnologia e não o contrário. Ou seja, vivemos momentos de uma agricultura que deve ser ambientalmente correta e economicamente viável, cujo uso de insumos deve ser baseado em critérios técnicos a partir do que há de melhor em conhecimento. É nesses casos que podemos afirmar, com certeza, que "menos é mais".

A confusão entre "usar bem" e "usar muito" é mais comum do que parece. Em diversos diagnósticos sobre o sistema de produção na

viticultura, fruticultura e olericultura na Serra Gaúcha, registram-se frequentes usos abusivos de fertilizantes, muito acima do que é recomendado a partir da análise de solo, resultando em plantas desequilibradas, com alto vigor e baixa qualidade da produção. Algo semelhante acontece quando se usam fungicidas e inseticidas além ou fora do que é recomendado, gerando a presença de resíduos de agrotóxicos.

A pesquisa agropecuária baseia-se sempre no máximo uso do conhecimento para recomendar o uso mais racional de insumos. Isso requer dos pesquisadores ir a fundo ao estudo da origem dos problemas observados e, a partir daí, identificar o que é mais adequado para intervir da forma mais natural possível, usando-se das mais diferentes alternativas tecnológicas. Por isso, a pesquisa é tão complexa e, não poucas vezes, demorada para atingir o resultado desejado. Gerar cultivares mais resistentes a doenças, testar produtos mais modernos, com ação mais direta na praga, estudar a biologia de uma nova praga para aplicar os princípios do manejo integrado (combinando diferentes formas de controle), usar fertilizantes e métodos de diagnósticos nutricionais mais modernos são alguns dos exemplos de como pesquisadores buscam favorecer o uso de menos insumos para obter o melhor resultado. E, complementando o trabalho dos pesquisadores, todo o trabalho de transferência de tecnologia, associado ao sistema de assistência técnica precisa orientar o técnico e o produtor de forma alinhada a esse princípio.

Uma agricultura eficiente não pode ser baseada no número de horas de pulverização ou nas toneladas de adubos aplicados. Pelo contrário, o uso do conhecimento e da inovação deve estar em primeiro plano, servindo de orientador para que o produtor e o técnico tomem a decisão correta para usar menos quantidade com mais qualidade e precisão, em benefício de uma agricultura sustentável e de alta tecnologia.

## 39ª Expointer anuncia melhorias no Parque de Exposições

O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, sedia de 27 de agosto a 4 de setembro a 39ª Expointer. O lançamento da mostra agropecuária, uma das maiores da América Latina, ocorre nesta sexta-feira (5), no Restaurante Casa do Gaúcho, no parque, com a presença do governador José Ivo Sartori e do Secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Emani Polo. No evento, que reuniu autoridades e representantes do setor, o governador Sartori disse que o trabalho de um ano de preparação da infraestrutura e de melhorias vai fazer mais uma grande edição deste evento. "A Expointer é a melhor expressão do campo que trabalha, produz e dá certo. Aqui se mostra o que há de melhor na agricultura e na pecuária do Estado. É um marco da unidade na diversidade da produção agrícola", disse.

Entre as melhorias para este ano estão reforma geral do pavilhão do gado leiteiro; novo reservatório de água (com capacidade para 50 mil litros); reforma de calhas, telhas e platibandas no Pavilhão do Gado de Corte; e a construção de uma capela ecumênica. Conforme o subsecretário do Parque Assis Brasil, Sérgio Bandoca Foscarini,

a maioria dos serviços teve parceria com entidades. A preparação dos espaços já movimentou o parque. Mais de 3 mil pessoas devem trabalhar na montagem e na preparação do evento nos próximos dias.

Para a 39ª edição da Expointer, a expectativa dos organizadores é de repetir os números de 2015. De acordo com o secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Emani Polo, será a "Expointer do desafio". No ano passado, o volume de negócios chegou a R\$ 1,70 bilhão, e a venda de animais teve um incremento da ordem de 23%, totalizando R\$ 15,3 milhões. Um dos destaques da programação, a Feira da Agricultura Familiar alcançou R\$ 2,2 milhões em vendas, 12% a mais que no ano anterior. "Mais uma vez teremos pela frente uma grande feira, onde o melhor de nossa agropecuária estará à mostra, demonstrando também a importância do papel do setor primário na economia gaúcha. Temos este desafio de realizar uma grande feira e com certeza fazemos, com a parceria das entidades, dos agricultores e também da sociedade que prestigia anualmente a Expointer", salienta o secretário Emani Polo.



Série 2 - Modelos:  
045 GE e  
060 STD

**Trator especializado:  
o mais estreito,  
compacto  
e confortável  
da categoria!**

**Nova série  
de produtos Landini**

Agora em duas versões para  
atender a todas as necessidades  
do produtor rural.



Concessionária Landini na Serra Gaúcha.

RSC 453 km 150 nº 22158, Rota do Sol - Caxias do Sul (RS)  
Fone: (54) 3229.8800

**Força e tecnologia para cultivar  
o desenvolvimento!**





## O tratamento de inverno ideal para a sua lavoura

Entre em contato com o nosso representante da região: 54 9951.9428

(51) 3464.6030 • www.omegafertil.com.br | Rua Gen. Sebastião Barreto, 169 - Niterói - Canoas/RS

